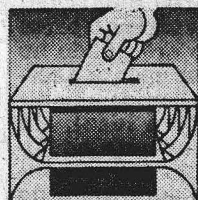


Polícia conhece destino do dinheiro da Lubeca

Delegado e promotor não revelam o que foi feito com os NCz\$ 900 mil da denúncia de corrupção

RENATO LOMBARDI



A polícia e o Ministério Público que apuram o escândalo da Lubeca já sabem o destino final dos NCz\$ 900 mil que segundo o presidenciável Ronaldo Caiado foram destinados à campanha do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores, em troca da aprovação do projeto Panamby-Tangará.

O Banco Central entregou ontem o rastreamento final e deixou de apresentar algumas informações fundamentais que serão complementadas hoje pelos responsáveis pela investigação. O delegado Massilon José Bernardes, do 4º Distrito, e os promotores Dráusio Lúcio Barreto e Silvino Perantoni descobriram em duas semanas de investigações uma sequência de crimes: prevaricação, sonegação fiscal, emissão de notas "frias", empresas "fantasmas", caixa 2.

O delegado e o promotor não quiseram revelar o destino final do dinheiro mas sabe-se que antes de ser entregue passou por alguns empresários e parte foi depositada em uma agência do Bradesco depois de aplicada em fundos ao portador. O delegado Massilon José Bernardes e o promotor Dráusio Lúcio Barreto disseram que até



Silvio Ricardo Ribeiro/AE - 3/11/89

Dráusio e Massilon: dinheiro ainda sem ligação com PT

o momento não há nada que lixe o dinheiro da Lubeca com o Partido dos Trabalhadores. O promotor fez uma ressalva. "Por enquanto, pois o inquérito ainda não acabou. Só podemos afirmar com convicção depois da conclusão de todo o nosso trabalho", afirmou o promotor público.

O vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh que recebeu a oferta de dinheiro por parte da Lubeca poderá ser ouvido ama-

nhá pelo delegado e promotores. "No momento em que interessar o depoimento do doutor Greenhalgh ele será convidado a depor", declarou Massilon Bernardes. Além de Luciano Girão, José Luiz Aranha Moura e Osmar Rossato, a polícia identificou outras pessoas ligadas aos NCz\$ 900 mil que saíram da Lubeca, passaram pela Tertec e foram aplicados em vários bancos. As autoridades estudam a possibilidade de chamar para

prestar esclarecimentos, a secretária Erminia Maricatto e os diretores da Bunge y Born.

O homem que fez a denúncia do pagamento de "propina" da Lubeca para a Prefeitura Municipal de São Paulo, em troca da aprovação do projeto Panamby-Tangará, terminou seu depoimento pouco depois da 1 hora de ontem. Paulo Celso Albanese Argento, 31 anos, administrador de empresas, e que era o responsável pelo setor de contas a pagar da Lubeca, explicou ao delegado do 4º Distrito que sua função na empresa era a de emitir cheques e programar pagamentos. Soube através de comentários na Lubeca que havia grandes possibilidades da liberação do projeto mediante o pagamento de "propina".

Argento viu a nota fiscal da Tertec, nos arquivos da Lubeca, e estranhou que não fora anexada a medição dos serviços executados, fundamental para o pagamento que foi feito mediante a assinatura do gerente José Maria Canello. Explicou ainda que comentou sobre a "propina" oferecida à Prefeitura Municipal com um amigo, Manoel Piveta, com quem jogou handebol e foi ele quem contou para Ronaldo Caiado.

No começo da noite de ontem os vereadores Pedro Dalari e Maurício Faria, da Comissão Especial de Inquérito da Prefeitura Municipal, estiveram com o delegado e os promotores e solicitaram documentos do trabalho realizado até agora pela polícia e Ministério Público para ouvir hoje Ronaldo Caiado. Mas o candidato a presidente comunicou a comissão dizendo que somente fará seu depoimento na polícia ou Justiça.